

O significado da Análise Pós-ocupacional no meio urbano

NOVELLI LUZETTI, Rodolfo.¹
LOPES, Tainã.²

RESUMO

Manter a qualidade das edificações é essencial para um bom funcionamento no futuro e é diante disto que a análise ocupacional tem papel importante para garantir esse que essa qualidade se mantenha durante e após a concepção da obra. Uma série de técnicas e métodos são levados em consideração na A.P.O, estão diretamente ligados e referenciados com a qualidade da infraestrutura juntamente com os fatores socioeconômicos e ambientais, além disso a análise pós ocupacional vai além do simples fato das técnicas, mas sim do contato com a opinião dos usuários. No contexto urbano, a A.P.O deve ser utilizada com mais frequência, pois em muitas localidades não é sabido a existência das patologias e isso se deve a negligência dos profissionais que atuam no mercado.

PALAVRAS-CHAVE: A.P.O, Qualidade, Técnicas, Infraestrutura, Usuários.

1. INTRODUÇÃO

A abordagem para este trabalho será a temática da análise pós-ocupacional (A.P.O) em relação ao meio urbano, ou seja, explicará como é feito o processo de aplicação em um determinado local, e se estará de acordo com o que foi proposto.

Por esse motivo é necessária a utilização da análise pós-ocupacional nas obras, para garantir uma melhor execução dos trabalhos.

Diante da qualidade em que os trabalhos são desenvolvidos ao longo do tempo de obra, se torna evidente a aplicação da A.P.O nas edificações, pois os prazos se tornam cada vez menores, em virtude disso, não é garantido o bom funcionamento do projeto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A qualidade é um termo de referência quando se fala em algo que acontece para se tornar permanente, ou seja, quando uma obra tem qualidade já é um grande passo para se tornar algo duradouro e agradável ao usuário. Esta preocupação é necessária se tratando de construção civil, pois o que é construído é feito para durar, é tarefa importante do arquiteto ou engenheiro de analisar esses fatos e constatar se há problemas em suas obras. Porém apenas uma parcela da população sabe dos riscos e das patologias nas suas obras e tem-se pouca mão de obra qualificada em países como o Brasil. (MARCELO ROMÉRO E SHEILA ORNSTEIN, 2003).

¹Rodolfo Novelli Luzetti: O significado da Análise Pós-ocupacional no meio urbano. E-mail: rodluzetti@gmail.com

“A APO, portanto, diz respeito a uma série de métodos e técnicas que diagnosticam fatores positivos e negativos do ambiente no decorrer do uso, a partir da análise de fatores socioeconômicos, de infraestruturas e superestruturas urbanas dos sistemas construtivos, conforto ambiental, conservação de energia, fatores estéticos, funcionais e comportamentais, levando em consideração o ponto de vista dos próprios avaliadores, projetistas e clientes, e também dos usuários. Mais do que isso, a APO se distingue das avaliações de desempenho “clássicas” formuladas nos laboratórios dos institutos de pesquisa, pois considera fundamental também aferir o atendimento das necessidades ou o nível de satisfação dos usuários, sem minimizar a importância da avaliação de desempenho físico ou “clássica”. Nesse sentido, a APO tem grande validade “ecológica”, pois faz análises, diagnósticos e recomendações a partir dos objetos de uso, *in loco*, na escala e tempo reais.” (MARCELO ROMÉRO E SHEILA ORNSTEIN, 2003).

“Vários aspectos específicos e genéricos merecem ser aqui elencados sobre o conjunto de métodos e técnicas adotados como instrumentos de avaliação, visando ao contínuo aperfeiçoamento para aplicação em outros conjuntos habitacionais semelhantes. São eles:

(1) a APO é uma metodologia eficaz para desenvolvimento de diagnósticos que subsidiem recomendações e diretrizes calcadas nas efetivas necessidades dos moradores/usuários;” (MARCELO ROMÉRO E SHEILA ORNSTEIN, 2003).

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada foi para a pesquisa qualitativa, através da análise das obras e a partir do entendimento foi possível explanar as ideias e assim aprofundar a temática da análise pós-ocupacional.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Atualmente se torna mais utilizável da A.P.O no contexto urbano, pois as patologias tendem a se tornarem nulas mediante a fiscalização das obras e isso tende a melhorar a qualidade prevenindo quaisquer eventuais problemas.

A aplicação do métodos de análise tende a seguir os parâmetros técnicos juntamente com a satisfação do usuário e nem sempre isso acaba se tornando efetivo por se tratar de localidades que não tenham uma preocupação extra.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto a A.P.O nada mais é que a análise das condições encontradas na edificação e assim se é possível ou não é possível sua utilização, pois pode ou não estar de acordo com os métodos técnicos de segurança, análises estruturais, diretrizes, leituras de projetos e cálculos em geral.

E para o meio urbano é mais do que necessário garantir a qualidade de vida da população por se tratar de obras civis que irão se tornar permanentes, aliar isso ao bom funcionamento da fiscalização que deixa a desejar em alguns casos.

REFERÊNCIAS

247 arquitetura. **Avaliação pós-ocupacional – A.P.O.** Disponível em: <<http://www.247arquitetura.com.br/sustentabilidade/avaliacao-pos-ocupacao-a-p-o/>> Acesso em 03 de Novembro de 2016.

FAG, Faculdade Assis Gurgacz. **Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos.** Cascavel: FAG, 2015.

Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

Romero, Marcelo Andrade & Ornstein, Sheila Walbe. **Avaliação Pós-Ocupação: métodos e técnicas aplicados à habitação social / Editores e Coordenadores Marcelo de Andrade Romero e Sheila Walbe Ornstein.** -- Porto Alegre :ANTAC, 2003. -- (Coleção Habitare).